

Brasília, 14 de Outubro de 2013

# Entrevista: Eliana Calmon

Autor(es): DIEGO ABREU e DENISE ROTHENBURG  
Correio Braziliense - 06/10/2013

## Uma juíza de olho no Senado pela Bahia

Em entrevista ao Correio, a ministra do STJ analisa cenário político no estado para concorrer em 2014 e lamenta a recusa do TSE à criação do partido de Marina

Convidada por cinco partidos para disputar às eleições de 2014, a ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Eliana Calmon diz estar disposta a se candidatar a uma vaga no Senado.

Em uma entrevista de mais de uma hora ao Correio, a magistrada que ficou conhecida por combater "juízes de toga", quando exerceu a função de corregedora do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), demonstrou que tem estudado os cenários políticos na Bahia e, embora não tenha escolhido uma legenda, já elegeu o PT como adversário. Ela teme, no entanto, diante de alianças partidárias, não conseguir espaço por conta da concorrência "com estrelas de primeira grandeza". Eliana diz não estar preparada para cargos no Executivo, só no Legislativo, mas não quer a Câmara: "No Senado eu sei o que eu faria", afirma. A ministra critica a decisão do STF de possibilitar novo julgamento para réus do mensalão e opina que Marina Silva não conseguiu o registro da Rede Sustentabilidade por "excesso de zelo" na fase de coleta de assinaturas. Sobre Dilma Rousseff, elogiou a postura firme, mas fez uma ressalva.

Como a senhora vê o excesso de partidos no país?

Fico muito preocupada, porque, na realidade, o que tenho observado é que os partidos não têm ideologia, não têm plataforma política. Quando você não tem freios, termina havendo esta grande confusão. Ou seja, uma série de partidos que não têm razão de ser porque pegam velhas figuras para aquecer. Vejo com preocupação esse partidarismo exacerbado. Não têm representatividade efetiva. É um oportunismo muito grande.

E o partido da Marina Silva (que não foi aprovado)?

Não. A Rede seria diferente. A Rede é dos sonhadores. Ela terminou sendo prejudicada talvez pelo excesso de zelo que teve, porque, no início, não permitia que certas pessoas quisessem assinar como pertencentes ao partido. Ela queria fazer um partido diferente de tudo o que está aí. Selecionou muito. E a partir dessa seleção, deixou escapar.

É uma contradição o TSE aprovar o Pros e o Solidariedade e rejeitar a Rede?

Vejo isso com normalidade porque quando falta um requisito objetivo é muito difícil contornar. Porque, se aceitasse a Rede, estaria dizendo que aceitava a transgressão de uma norma. No caso do Solidariedade foi aceito, mas isso pode ser revisto se comprovada fraude. É diferente.

A senhora pensa em entrar para a política?

Eu não admitia nem conversar sobre isso. Não sou política, não tenho vivência nenhuma. A minha popularidade é periférica, de pessoas mais ligadas à Justiça. Mas os partidos querem uma coisa

nova, depois desses movimentos de rua. Querem dar a impressão de que estão sendo renovados e não estão com as velhas raposas. E a partir daí começaram a me convidar. Mas não sei até que ponto esses convites são efetivos. O primeirão foi do PPS. Estiveram comigo, me deram uma medalha de mérito legislativo. Logo depois, veio o partido de Eduardo Campos, o PSB. O PSDB também mandou emissário, inclusive querem marcar um encontro entre Aécio (Neves) e eu. O DEM também me procurou, Agripino Maia, presidente do partido.

A senhora tem preferência por algum desses?

Não. Primeiro, ficou se era Brasília ou Salvador. O PDT também. O Cristovam (Buarque) esteve comigo e chegou a dizer que a eleição aqui é muito mais fácil. Eles gostariam que fosse aqui em Brasília. O meu título é da Bahia e eu não vou trocar. Sou baiana, minha família é baiana, todas as minhas raízes estão lá. Eles (pedetistas) dizem que sou sonhadora. Atravessei a minha vida dentro de um determinado comportamento, não é agora que vou mudar. Sair candidata pelo Distrito Federal seria um certo oportunismo.

A senhora parece empolgada...

Fiquei um pouco empolgada. Pensei no Senado. Eu disse assim: com a minha experiência, inclusive de Poder Judiciário, que está sem interlocutor no Congresso. Com a saída de Demóstenes Torres, ninguém ocupou esse espaço. Os próximos anos para o Judiciário serão muito importantes. No Senado, sei o que faria. Não iria para lá ficar com a cara de banjo, batendo papo sem fazer nada. Chegaria num dia e no dia seguinte já estaria colhendo informações para ver tudo em prol do tribunal, do Poder Judiciário. Sei exatamente o que queria fazer e para a minha Bahia também. A Bahia precisa melhorar.

De zero a dez qual a chance de sair candidata?

Não sou mulher de me meter em aventura e numa coisa que não é muito certa, e eleição não é nada certo. Estou observando na Bahia que, para fazer frente ao PT, que é o partido do governador, os grandes partidos estão se coligando. Aí vejo um certo erro, porque estão restaurando as velhas forças políticas de antigos candidatos e seus filiados. Com essas estrelas de primeira grandeza, as vagas das eleições majoritárias ficam comprometidas, não tem nome novo, são nomes velhos. É natural que eles dêem espaço a políticos sedimentados, e não a mim.

A sua imagem foi construída a frente do CNJ. Qual o balanço a senhora faz do Conselho?

Sou uma garota-propaganda do CNJ. Acho que foi a luz no fundo do túnel em relação a gestão do Poder Judiciário, que era uma calamidade. E, com o CNJ, começamos a resgatar isso e a ter a necessidade de termos uma Justiça que se abra mais, porque os tribunais não queriam dar sequer os informes para os bancos de dados.

Os bandidos de toga continuam às soltas?

Continuam, mas acho que ficaram mais temerosos. Hoje, o CNJ passou a ser temido e isso é muito bom no combate à corrupção.

A senhora tem esperança na repressão da corrupção?

Acho que o Poder Judiciário poderia fazer a diferença. Estamos com a Meta 18, uma parceria do CNJ com a Enfam para que julguemos os processos de improbidade administrativa. Eu estou de corpo e alma empenhada nesse processo, porque verificamos que esses processos estão parados muito tempo.

De quem é a culpa pelo atraso nos julgamentos?

Em primeiro lugar, as comarcas do interior estão esfaceladas. Não existe funcionário, oficial de justiça. Temos encontrado cartórios com dois funcionários, o que é um absurdo. Outra situação de dificuldade, dita por um juiz: a casa em que ele mora é da prefeitura, as instalações físicas do fórum são da prefeitura, os servidores são municipais, cedidos pela prefeitura. Qual a independência que tem um juiz em sentenciar contra esse prefeito ou um chefe político local? No outro dia, ele esvazia o cartório, tira os funcionários.

Os embargos infringentes admitidos no julgamento do mensalão são ruins para a imagem do Judiciário?

Foi horrível. Eu fiquei sem consolo. Tive a sensação de que o meu discurso acabou. Enquanto estou correndo com as ações de improbidade, pedindo as juízes que julguem, julguem, julguem, vejo a Suprema Corte adiar mais uma vez o resultado. Então, achei que para a sociedade brasileira não foi bom. Muito embora sob o ponto de vista doutrinário haja uma saída. Mas nós não estamos falando de universidade. Não é o lugar onde a gente vá fazer proselitismo ou interpretações extensivas. Ali é o julgamento. É um julgamento importante para a sociedade brasileira, que levou um ano e um mês acompanhando pela televisão.

Mas, se os embargos existem, não são para serem usados?

Veja bem, vocês conhecem algum caso rumoroso onde tenham sido aplicados os embargos infrigentes? Viram alguma discussão a esse respeito? Está respondido. Em Judiciário, ou a gente bota para um lado, ou bota para o outro.

A senhora acha que a extensão do julgamento do mensalão pode influenciar na campanha?

Acho que o povo ficou meio desiludido com o PT. Mas isso não importa. Primeiro, o povo esquece rápido. Segundo, a própria figura da presidente foi muito discreta, não teve envolvimento. Não acredito que influencie.

A senhora acredita que Joaquim Barbosa vai entrar na política?

Ele não é um político. É um homem intelectualmente muito bom, tem um espaço muito grande na academia. É um acadêmico. É até mais um acadêmico do que um julgador. Não acredito que vá para a política. O próprio temperamento dele é muito difícil.

"Chegaria (no Senado) num dia e, no dia seguinte, já estaria colhendo informações para ver tudo em prol do tribunal, do Poder Judiciário. Sei exatamente o que queria fazer e para a minha Bahia também. A Bahia precisa melhorar"



por Freitas Junior  
Alfredo Marques

16/05/2013 às 12:24

Publicidade

## Eliana Calmon faz discurso de candidata

A ministra do Superior Tribunal de Justiça Eliana Calmon adota discurso digno de postulante ao cargo ao dizer que "nada na Bahia decola".

Like 7 Tweet 2

Deixe seu comentário

3



Ministra do STJ Eliana Calmon nega que haja pré-definição de sua candidatura ao Governo da Bahia, mas, com discurso digno de palanque, afirma que nada dá certo na sua terra natal e deixa claro que tudo pode acontecer após sua aposentadoria; "Eu sou magistrada de carreira, tenho um compromisso com a magistratura e só estarei liberada para fazer qualquer outra coisa na minha vida a partir de setembro de 2014"; Eliana reitera as palavras do seu sucessor na corregedoria do CNJ, Francisco Falcão, de que o Tribunal de Justiça da Bahia é um caos.

Embora tente afastar as "especulações" de que disputará o Governo da Bahia em 2014, a ministra do Superior Tribunal de Justiça Eliana Calmon adota discurso digno de postulante ao cargo ao dizer que "nada na Bahia decola". Ela também não descarta a candidatura e deixa claro que tudo pode acontecer após se aposentar.

"Eu sou magistrada de carreira, tenho um compromisso com a magistratura e só estarei liberada para fazer qualquer outra coisa na minha vida a partir de setembro de 2014. Antes desse período eu não posso dizer que eu serei nada".

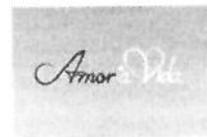
Eliana é cotada para disputar a sucessão de Jaques Wagner (PT) pelo PSB do presidenciável Eduardo Campos.

Conhecida pela língua afiada e vista por muitos como arauto da moralidade, a ex-corregedora do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) se 'consagrou' defensora da ética e dos bons costumes após discurso 'corajoso' no ano passado de que há "bandidos de toga" no Judiciário Brasileiro.

Em entrevista à rádio Tudo FM, Eliana assinou embaixo de todas as declarações do seu sucessor na corregedoria do CNJ, o ministro Francisco Falcão, sobre as mazelas do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA).

"Há um conformismo com um tribunal que não funciona e ninguém sabe como botar para

### DESTAQUES



NOVELA  
Amor à Vida: Felix não quer que Pilar se case



MARIDAGEM  
O "sim" de Diogo Ferreira Gomes e Aline Mota



LANÇAMENTO  
Atrizes de "Amor à Vida" se evitam em evento



EVENTO  
Canal da Globo exibe telefilmes da Record



AC VIVO  
Comentarista esportivo se irrita e deixa programa

funcionar", avaliou. Eliana se mostra bastante descontente com a "falta de vontade" do judiciário da Bahia que, segundo ela, há 20 anos "entrou em colapso".

Segundo ela, da sua gestão à frente do CNJ para a do atual corregedor nada mudou no tribunal. "Falta funcionários, material, sede adequada, os magistrados não tem apoio do seu Tribunal... tudo isso por falta de recurso, falta de gestão".

Mais além, a ministra disse que o TJ-BA não cumpre nenhuma das orientações dadas pelo CNJ. "Eles simplesmente disseram: 'não vamos fazer nada do que ela manda e não fizeram'. As sanções impostas, quando não se cumprem as determinações do Conselho, são apenas administrativas".

Bahia 247

11/14/2013, 15:55



Publicando em Facebook

Publicando como Jessie Char (Não é você?)



Fábio França Paiva · Seguir · Quem mais comentou · UFES

Que fosse realizada a Intervenção do CNJ-STF no Tribunal de Justiça da Bahia, seria algo novo, pois geralmente as intervenções ocorrem em relação ao Poder Executivo de ente maior sobre o ente menor, mas não é impossível que o CNJ-STF faça uma operação de intervenção!

Responder · Curtir · Seguir publicação · 16 de maio às 15:55



Carlos Cesar Souza · Quem mais comentou · FTC Salvador

A inoperância do Judiciário da Bahia, não exclui o Ministério Público.

Responder · Curtir · Seguir publicação · 17 de maio às 07:41

Plug-in social do Facebook



AV. Desembargador Moreira 2565  
Dionísio Torres CEP: 60.170-002  
Fortaleza-Ce | Fone (85) 3022.2010

#### EDITORIAS

Notícias  
Entretenimento  
Esportes  
Vídeos

#### COLUNAS

Frisson  
TV a Ver  
Estrelas do Ceará  
Direto da Redação  
Hype  
Bora Viajar?  
Maria Aleka's  
Business  
Poder & Política

#### RÁDIOS

Atlântico Sul FM  
Cidade FM  
Jovem Pan FM  
Beach Park  
Liderança FM  
AM Cidade

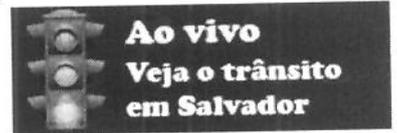
#### Siga o CNEWS



Conecte-se e compartilhe

#### COMO ANUNCIAR

(85) 3022.2010  
comercial@cnews.com.br



GUIA DA TRIBUNA



MÚLTIPLOS

[NA CIDADE](#) [CIÊNCIA](#) [COMPORTAMENTO](#) [CULTURA](#) [ECONOMIA](#) [EDUCAÇÃO](#) [EMPREGOS](#) [ESPORTE](#) [POLÍTICA](#) [SAÚDE](#) [SEGURANÇA](#) [TECNOLOGIA](#)
[MUNDO](#) [BRASIL](#) [BAHIA](#) 



segunda-feira, 14 de outubro de 2013

CADERNOS

[RATO LASER](#) [ALEX FERRAZ](#) [ANTONIO LARANJEIRA](#) [JANETE FREITAS](#) [MICHEL TELLES](#) [PEDRO OLIVEIRA](#) [VALDEMIR SANTANA](#)

PUBLICIDADE

Política

## Eliana Calmon admite sair candidata pela Bahia nas eleições de 2014

por Lillian Machado

Publicada em 02/10/2013 04:00:43

[Tweetar](#) 3 [Recomendar](#) 54 [Enviar](#)

Foto: Divulgação/Agência Brasil



Calmon informou que foi convidada oficialmente por cinco partidos e pela ex-senadora Marina Silva

Envolvida em decisões judiciais, sustentadas na Constituição Federal, a ministra do Superior Tribunal da Justiça (STJ), Eliana Calmon, pode estar envolvida em novas atividades no próximo ano ao ingressar no cenário político, fincada em suas raízes baianas.

Em conversa exclusiva com a reportagem da **Tribuna** nessa **terça-feira (1/10)**, a magistrada afirmou que, apesar de estar sendo **convidada** a trocar o domicílio eleitoral para Brasília, caso entre na disputa de 2014 se candidatará pela Bahia.

Calmon informou que foi convidada oficialmente por cinco partidos (PPS, PDT, PSB, PSDB e DEM) e pela ex-senadora Marina Silva, que tenta obter na Justiça a criação do partido **Rede Sustentabilidade**.

A ministra ainda não decidiu em qual ninho partidário deve se abrigar, mas, por ser magistrada, seu prazo de definição será até abril do ano que vem. Mais pressa há, porém, na determinação do domicílio em que poderá postular algum cargo político. "Todos acham que seria muito mais fácil sair pelo Distrito Federal, mas eu não tenho identidade com o Distrito Federal. Sou baiana. Se soubesse

SIGA A TRIBUNA



ÚLTIMAS

SALA 14:44

Espadame leva o prefeito da cidade de freze decretar situação de emergência

ESPORTE 14:39

Bahia leva vantagem nos jogos contra o Flamengo

SEGURANÇA 14:38

Funcionário de Samu acusado de estupro é achado morto em motel

FÉRIAS 14:29

Figura carimbada nos novelas, Marcio Ehrlich interpreta de médico a advogado

FÉRIAS 14:22

Fernanda Souza compartilha foto do seu momento matinal em pleno domingo

PUBLICIDADE

MAIS LIDAS

SEGURANÇA 13:14

Jornais marrem em acidente na Odina

ESPORTE 14:13

Serie B: líder Palmeiras abre a 29ª rodada do Campeonato Brasileiro

CIDADÃO 21:42

Acaba a greve dos bancos privados

CARIÓTIPO 15:12

Apresentador Tiiane Pinheiro é flagrada aos beijos com empresário

CIDADÃO 06:47

Salvador terá ônibus elétricos

PUBLICIDADE

por aqui (Bahia) iria ficar parecendo oportunismo. Mais difícil ou menos eu me candidataria pela Bahia. Sou baiana e não vou fazer essa bobagem (de ser postulante pela capital federal)", enfatizou.

Embora demonstre simpatia com a possibilidade de se lançar numa chapa majoritária, ela lembrou que ainda não se decidiu se vai entrar na corrida. "Continuo sendo namorada por todos, mas ainda não me decidi", frisou.

Questionada sobre os possíveis destinos partidários, a ministra destacou: "O PT nunca me convidou, nem o PMDB. Apenas o presidente Waldir Raupp (PMDB) esteve comigo duas vezes e citou, mas não foi feito nenhum convite formal. O PPS, PDT, PSB, PSDB e DEM que apresentaram convite".

#### DEM e o PSDB querem nomes de peso

De olho na retomada do poder Executivo baiano e no raio de bancadas mais fortes em 2014, o DEM e o PSDB avançam na perspectiva de filiações de peso, entre elas, a da ministra Eliana Calmon. Nessa terça-feira (1/10), o presidente estadual do DEM, deputado Paulo Azi, confirmou que o dirigente nacional da sigla, senador Agripino Maia, tem conversado com a ministra. "Eu gostaria que ela viesse para o partido. Seria uma honra", disse o líder democrata.

Sobre a chance de espaço na chapa majoritária oposicionista, Azi disse que não há conversas, porém, "logicamente, se ela entrar, seu nome será considerado nessas articulações".

O deputado federal Antonio Imbassahy (PSDB) também revelou que lideranças já dialogaram com a magistrada, mas frisou que ela ainda tem prazo para escolher. "É um quadro da vida pública de excepcional qualidade e que qualquer agremiação partidária se sentiria honrada em poder contar com sua presença", exaltou o tucano.

HotelUrbano.com  
Viajar + Desfrutar

Turquia + Grécia +  
Cruzeiro Ilhas Gregas

Com aéreo + Hotel  
9 diárias



Por apenas 10X  
R\$528

COMPRE AGORA

24 comentários

Comentar



Luiz Tinoco · Quem mais comentou · Sócio-Diretor na empresa Palmares Transportes e Turismo Ltda

Será uma honra para nós, baianos, podermos contar com um quadro de tamanha magnitude, moral e ética. Não vejo nenhum oportunismo a Drª Eliana Calmon aspirar a política, temos que melhorar e elevar o nível na política partidária e, para isto, precisamos de pessoas libadas, de conhecimento pleno e virtudes avissareras. Quando dispusermos de mais opções e pessoas mais preparadas e qualificadas, certamente melhoraremos o nível de representação, aí deixaremos de vê o tamanho abissal dos balcões de negócios que se verifica na política brasileira. Ministra, de antemão, se a senhora for candidata para qualquer cargo, contará como meu voto.

Responder · Curtir · Seguir publicação · 2 de outubro às 11:16



Janssio Mendes · Seguir · Rio de Janeiro

Sr. Luiz... seus comentários foram tão justinhos, que parece uma conta, que somada ou subtraída, não deixa resto, muito bom.

Responder · Curtir · 6 de outubro às 15:32

83

Seguir

Tribuna  
da Bahia



iochpe/enc butekm/frigor renner

independente de qual área a juíza eliana calmon executa SIM com honra e brios suas funções de servidora pública e com certeza está devidamente apta a exercer uma função em cargo eletivo, oportunistas de plantão são os facinorosos dos sindicatos e atores e esportistas de mente pequena, estes sim deveriam ser banidos da vida pública...PARABENS DRA JUIZA ELIANA CALMON...PT NUNCA MAIS NA BAHIA EM 2014....

Responder · Curtir · Seguir publicação · 2 de outubro às 08:31



Jorge Assis · Quem mais comentou · UCSal

Já tem meu voto!!!

Responder · Curtir · 2 de outubro às 11:06

Ver mais 17

Plug in social do Facebook



# eliana calmon quer o senado

Veja trechos da entrevista da ministra do STJ

Reportagem | Diego Abreu e Denise Rothenburg  
Imagens | Daniel Ferreira  
Edição multimídia | Fred Bottrel

1

## REELEIÇÃO DE DILMA

Ela disse: 'Vou fazer o diabo para ser reeleita'

2

## COMBATE À CORRUPÇÃO

Estou de corpo e alma empenhada nesse processo

3

## PARTIDOS E CANDIDATURAS

Eu sei exatamente o que iria fazer. E para minha Bahia principalmente

## Endereços eletrônicos

### Portal Clipping MP

<http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2013/10/6/entrevista-eliana-calmon>

### Cnews

[http://www.cnews.com.br/diretodaredacao/noticias/33869/eliana\\_calmon\\_faz\\_discurso\\_de\\_candidata](http://www.cnews.com.br/diretodaredacao/noticias/33869/eliana_calmon_faz_discurso_de_candidata)

### Tribuna da Bahia

<http://www.tribunadabahia.com.br/2013/10/02/eliana-calmon-admite-sair-candidata-pela-bahia-nas-eleicoes-de-2014>

### Correio Brasiliense - vídeos

[http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/politica/2013/10/06/interna\\_politica,391895/eliana-calmon-diz-estar-disposta-a-se-candidatar-a-uma-vaga-no-senado.shtml](http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/politica/2013/10/06/interna_politica,391895/eliana-calmon-diz-estar-disposta-a-se-candidatar-a-uma-vaga-no-senado.shtml)